



## P16. PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA EM DOENTES ≤45 ANOS COM SÍNDROME CORONÁRIO AGUDO APÓS CATETERISMO CARDÍACO

Ana Pimentel<sup>1</sup>, Henrique Cyrne Carvalho<sup>2</sup>

1. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar / Universidade do Porto; 2. Serviço de Cardiologia do Centro Hospitalar do Porto/Hospital de Santo António.

### Introdução

A Síndrome Metabólica (SM) consiste num conjunto de factores de risco que contribuem para o aumento da incidência de doenças cardiovasculares. A definição de SM ainda não é consensual, mas as guidelines mais utilizadas para o seu diagnóstico clínico são baseadas nos Critérios do National Cholesterol Education Program (NCEP/ATPIII) elaborados em 2001 e revistos em 2005.

### Objectivos

O objectivo principal do estudo é, através dos critérios do NCEP/ATPIII, calcular a prevalência da Síndrome Metabólica nos doentes com ≤45 anos sujeitos a cateterismo cardíaco e secundariamente, avaliar a importância relativa e absoluta dos factores de risco adjacentes à presença de Doença Coronária e quantificar os eventos cardiovasculares Major durante o follow-up em consulta externa.

### Material

Este estudo é observacional e retrospectivo. A amostra inclui 78 doentes com ≤45 anos internados no Serviço de Cardiologia do CHP-HSA entre 2005 e 2010 para realização de cateterismo cardíaco. A informação clínica e analítica é baseada no processo electrónico (SAM e CARDIObase) e no processo em arquivo dos doentes.

### Métodos

Mais frequentemente foi utilizada a estatística não paramétrica (teste de  $\chi^2$ , U de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis) devido ao reduzido tamanho da amostra (N=78). No entanto, nas variáveis com distribuição normal foram usados testes paramétricos, tais como o t de Student. O valor de p considerado foi <0,05 para resultados estatisticamente significativos.

### Resultados

Dos doentes pertencentes à amostra em estudo 47,4% apresentam pelo menos 3 dos critérios necessários à definição de SM, dos quais 48,5% são do sexo masculino. A média de idades dos doentes com SM foi de 40,5 ± 4 anos. Dos parâmetros que fazem parte da definição de SM, observou-se que apenas o IMC e o PA não demonstraram diferença estatisticamente significativa entre os doentes com SM e os doentes sem SM. A presença de Diabetes Mellitus e valores elevados de colesterol total também se mostraram significativamente maiores nos doentes com Síndrome metabólica. A maioria dos doentes não tinha história familiar de doença cardiovascular, nem doença arterial periférica mas possuía doença cardíaca isquémica prévia (69,2%). O diagnóstico mais prevalente foi de enfarte do miocárdio sem supra-ST (34,6%). A maioria dos doentes tinha uma função ventricular esquerda normal e doença de dois vasos. Durante um follow up em média de 31,29 meses (±18,86), 42,3% mantiveram-se assintomáticos e 74,1% estavam medicados com AAS e clopidogrel.

### Conclusão

A elevada prevalência da SM avaliada pelos critérios ATP-III nos doentes com ≤45 anos leva à necessidade de implementar medidas profiláticas e investir no seu tratamento específico, nomeadamente quando se considera factores de risco evitáveis e reversíveis. Em Portugal são necessários novos estudos de maiores dimensões de modo a estimar se o SM não traz realmente maior incidência de MACCE e outras complicações.